

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO APROVADAS

ano de 2017

AS GRAFIAS DO FORAS EM DUQUE DE CAXIAS: CAPTURANDO A PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM ATO

Danilo Santana Porcari Dias

Data de aprovação: 4 de maio
de 2017

Orientação: Prof. Dr. Luciano
Ximenes Aragão (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof. Dr.
Marcio Rufino Silva (UFRRJ);
Prof. Dr. Frederico Duarte Irias
(FEBF - UERJ)

Esta pesquisa procura analisar a produção do espaço em ato no contexto do Município de Duque de Caxias, especificamente o bairro Centro, no primeiro distrito. Local que ocorre o conflito entre os movimentos sociais e a empresa ABL, que visa construir um shopping na área. No primeiro momento nossa procura deixar claro os contrastes de um município considerado de grande arrecadação, mas que ao mesmo tempo tem uma alta desigualdade social. Duque de Caxias devido suas situações geográficas aponta como uma nova fronteira de acumulação para o capital, visto que diversos investimentos (mesmo em um momento de crise, tenham diminuído, mas não cessados), em sua maioria do setor logístico se direcionam ao município. As fronteiras necessariamente são carregadas de conflitos, e decidimos mergulhar em um deles. Buscamos fazer uma análise do ponto de vista geográfico, buscando as grafias de Duque de Caxias, em especial as Grafias do FORAS através de uma pesquisa participante. Que se compromete em ir além da contemplação, mas sendo parte da própria pesquisa, de maneira que o estudo sirva para o próprio movimento que estará sendo estudado, o FORAS. Ajudando na criação de táticas de resistência, e na luta pelo direito a cidade.

Palavras-chave: Pesquisa participante; produção do espaço; FORAS

**ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
PROCESSOS EROSIVOS NA BACIA DO
CÓRREGO DAS PALMEIRAS, BARRA DO
PIRAÍ, RJ**

Igor Lourenco Oliveira

Data de aprovação: 4 de maio
de 2017

Orientação: Prof. Dr. Marcelo
Motta de Freitas (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof. Dr.
Alexandre Solórzano (PUC-Rio);
Prof. Dr. Julio Cesar Horta de
Almeida (UERJ)

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as relações dos processos erosivos incisos com os condicionantes geológicos e geomorfológicos. Obviamente a ocupação e uso dos solos têm claras implicações nos processos erosivos, porém sua relação com o substrato geológico e a evolução geomorfológica pode ser notoriamente vista. Para que o principal objetivo desse trabalho seja alcançado, se torna necessário o cumprimento dos objetivos específicos, os quais são: Analisar a distribuição espacial dos processos erosivos; Analisar a relação da orientação das voçorocas com as estruturas litológicas do substrato geológico; Analisar a relação entre processos erosivos e os níveis de base locais e; Analisar a relação entre processos erosivos e uso do solo. A bacia do córrego das Palmeiras está inserida em um local com baixas amplitudes de relevo, mas que apresenta um alto potencial de vulnerabilidade a eventos de erosão e movimentos de massa. Destacamos obviamente o grande número de voçorocamentos que atingem determinadas áreas do médio vale do rio Paraíba do Sul, principalmente próximos ao seu eixo principal em um grande alinhamento de direção NE-SW a qual a bacia do córrego das Palmeiras está inserida. Para a realização deste trabalho foram utilizadas técnicas de análise e embasamentos teóricos da ciência geográfica e mais especificamente da área da geomorfologia. As técnicas utilizadas para o alcance dos objetivos descritos foram: de levantamentos cartográficos, bibliográficos, trabalhos de campo, análise e compilação dos dados obtidos e uso de técnicas e ferramentas SIG para elaboração de mapas. Os resultados desta pesquisa apresentaram feições erosivas de orientações diversas mas com uma tendência a um alinhamento de direção NE-SW para as feições mais antigas, os níveis de base são compostos por uma litologia homogênea aos outros afloramentos da área de pesquisa e fraturas bem distintas quanto à sua orientação. Podemos destacar como os principais resultados alcançados as análises referentes à relação entre os condicionantes geológicos/geomorfológicos e a ocorrência e comportamento de processos erosivos, permitindo afirmar que existe uma relação estreita

ta entre a compartimentação geológica, orientação das estruturas, processos de rebaixamento de níveis de base, histórico de uso e ocupação do solo e a presença de processos erosivos.

Palavras-chave: Evolução da paisagem; voçorocas; erosão do solo

AS REMOÇÕES DE FAVELAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: A INFLUÊNCIA DO DISCURSO DO RISCO

Juliana Bezerra Couto

A questão que envolve as favelas acompanha toda a evolução urbana da cidade do Rio de Janeiro. As remoções foram, desde o surgimento das favelas, vistas como necessárias para solucionar o problema que a favela teria constituído para a cidade. Este trabalho tem como objetivo analisar como a atual construção do discurso do risco tem sido utilizada como justificativa para as remoções de favelas. Para tal, uma análise da evolução do processo de remoções na cidade do Rio de Janeiro será realizada, para depois abordar como o discurso do risco entra nessa questão. Como parte desse processo, realizarei uma análise de como a legislação urbana da cidade aborda as favelas, as áreas de risco e a relação entre ambas. Analisarei também como o planejamento estratégico se insere nesse contexto e bibliografias que abordem a temática do risco e da vulnerabilidade.

Palavras-chave: Favela; Remoção; Risco; Discurso; Planejamento Estratégico; Ambiente; Rio de Janeiro

Data de aprovação: 15 de agosto de 2017

Orientação: Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof. Dr. João Rua (PUC-Rio); Prof. Dr^a. Flávia Elaine da Silva Martins (UFF)

**NAS TRAMAS DAS
PSEUDOCONCRETICIDADES: QUANDO
DISCURSOS EMANCIPATÓRIOS
MASCARAM A REAL CONDIÇÃO DE
PRECARIIDADE E SUPEREXPLORAÇÃO DO
TRABALHO FEMININO NA ROCINHA-RJ**

Data de aprovação: 20 de julho de 2017

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Regina Célia de Mattos (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof. Dr. Alvaro Ferreira (PUC-Rio); Prof^ª. Dr^ª. Inez Terezinha Stampa (PUC-Rio)

Jessica Santos da Silva

Nos interessamos aqui por pesquisar o trabalho feminino a partir das noções do trabalho como afirmação e negação do ser em si, permeado por processos das pseudoconcreticidades, nos termos de Karel Kosik (1969), que se erguem em sociedade sob as mais variadas formas, incluindo os discursos emancipatórios. Pensar em pseudoconcreticidades, exige um pensar crítico e interessado. Nesse caso, interessado e interesseiro sobre o espaço. Assim, temos que olhares lançados sobre o mundo devem ser na tentativa de desvendá-lo, de ultrapassar suas aparências, frisando sempre que aparência e essência não são separadas e ambas compõem o real, o verdadeiro. A partir disso, propomos uma discussão e reflexão sobre as condições do trabalho feminino constantemente ‘naturalizadas’. Assim, nos inquietamos em investigar o trabalho da mulher, vez que nos interessamos por um cotidiano onde desenvolvem múltiplas atividades notadamente no âmbito do lar. Para tal, achamos conveniente nos debruçar e iniciar desenvolvendo um tópico sobre Trabalho e Espaço. Pretendemos nesse tópico levantar algumas considerações para, a partir disso, propormos uma discussão de gênero; em seguida, introduzimos um estudo de aproximação a partir do trabalho doméstico não-remunerado e em domicílio desenvolvido por mulheres da COOPA-ROCA (Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha LTDA); acreditamos que o trabalho desenvolvido por essas mulheres é uma excelente oportunidade de aproximação, observação e pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho; gênero; pseudoconcreticidade; emancipação feminina; cooperativismo

O EFEITO DO BIOCARVÃO EM MUDAS DA MATA ATLÂNTICA: UMA ANÁLISE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA**Aline Furtado Rodrigues****Data de aprovação:** 04 de julho de 2017**Orientação:** Dr^a. Agnieszka Ewa Latawiec (PUC-Rio)**Banca examinadora:** Prof. Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio); Prof. Dr. Jerônimo Boelsums Barreto Sansevero (UFRRJ)

O bioma da Mata Atlântica após cinco séculos de degradação hoje está disposto em pequenos fragmentos florestais. Projetos que busquem recuperar a floresta para reaver o habitat de milhares de espécies endêmicas e garantir a provisão de serviços ecossistêmicos são urgentes. Um dos obstáculos na restauração é a produção de mudas, com baixo desempenho para algumas espécies e alto custo. Nesse contexto, o presente estudo avaliou o efeito do biocarvão no desempenho de mudas da Mata Atlântica usadas na restauração florestal. O biocarvão é um produto obtido a partir da pirólise de resíduos, que pode ser aplicado aos solos para melhorar sua qualidade. Nesse estudo o biocarvão foi produzido a partir de *Gliricidia sepium*. As espécies utilizadas no experimento foram: aroeira-pimenteira, jequitibá rosa, pau-cigarra e grandiúva. Os tratamentos foram (30 repetições cada): controle, controle+20% de biocarvão, controle+40% de biocarvão e controle+calcário. A germinação, altura e o diâmetro das mudas foram mensurados mensalmente. Grupos focais com os viveiristas e entrevistas com os stakeholders foram realizadas, assim como, análise de custo benefício dos substratos. Após a fase nos viveiros as mudas foram transplantadas para uma área degradada. E a sobrevivência das espécies em seus respectivos tratamentos contabilizadas. Para a aroeira-pimenteira, o pau-cigarra e grandiúva o uso do biocarvão em seus substratos representou o melhor custo benefício. O uso do biocarvão como uma alternativa para os substratos foi de interesse para a grande maioria dos viveiristas. No plantio, as mudas de aroeira-pimenteira apresentaram alto valor de sobrevivência para todos os tratamentos, variando de 86% a 100%; as de jequitibá-rosa 100% de sobrevivência no tratamento controle; as de pau-cigarra 100% de sobrevivência no tratamento controle+calcário; e as de grandiúva com 75% de sobrevivência (o maior valor para essa espécie) para os tratamentos controle+hidrogel, controle+20% de biocarvão e controle+ 40% de biocarvão e hidrogel.

Palavras-chave: Mudas; biocarvão; Mata Atlântica

**PAISAGEM E PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE
DAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO
MUNICÍPIO DE MAGÉ, RJ**

Jonathan Duarte da Silva

Data de aprovação: 24 de abril
de 2017

Orientação: Prof. Dr. João Rua
(PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof. Dr.
Glaucio José Marafon (UERJ);
Miguel Ângelo Campos Ribeiro
(UERJ)

O presente trabalho tem como objetivo analisar, através do espaço e da paisagem, as diferentes potencialidades turísticas do município de Magé, na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro. O processo de turistificação que vem ocorrendo pelo estado, alterando as paisagens e resignificando os patrimônios existentes em atrativos turísticos, nos chama atenção, e o município de Magé está inserido no bojo desse processo. Compreender as mudanças que estão ocorrendo e que ainda podem vir a ocorrer no espaço mageense, por causa do turismo incipiente que vem sendo realizado no município, é fundamental para uma análise geográfica e, com o intuito de dar um suporte teórico-conceitual, utilizaremos, na pesquisa, o espaço, a paisagem, o turismo, o patrimônio e a potencialidade turística. Magé possui inúmeros atrativos naturais, diversos pontos turísticos histórico-culturais que juntos compõem o patrimônio do município. Os seus patrimônios vão desde cachoeiras, rios e extensas áreas de Mata Atlântica, às construções humanas que expressam a cultura de um povo e as suas diferentes formas de apropriação do solo. Notórias igrejas seculares e muitos monumentos religiosos, que vencem o desgaste do tempo e as depredações causadas pela população, vêm testemunhar o tipo de prática sociocultural que veio sendo realizada neste espaço ao longo dos anos. A presença dos escravos, a vida do jogador de futebol Garrincha e a lenda da árvore Mirindiba são mais alguns dos elementos que marcam a história e as paisagens de Magé. O turismo histórico-cultural, religioso e ecológico se destaca nessa área. Todos esses bens patrimoniais de Magé indicam potencialidades turísticas que são assim percebidos pelos agentes do turismo como geração de riqueza para si e para o município.

Palavras-chave: Espaço; Paisagem; Patrimônio; Potencialidades Turísticas; Magé

UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL DE ÁREAS PROTEGIDAS: O CASO DO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Gustavo José Gracio Ribeiro

Data de aprovação: 12 de abril de 2017

Orientação: Prof. Dr. Rodrigo Penna Firme (PUC-Rio);

Banca examinadora: Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio); Prof. Dr. Rogério Ribeiro de Oliveira (PUC-Rio)

O Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) é uma unidade de conservação (UC) de proteção integral, criada por lei estadual em 1974. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, essa categoria possui como objetivos o turismo, pesquisa científica e educação ambiental. A presença permanente de pessoas é proibida e seus habitantes devem ser removidos e indenizados. Contudo, dentro do PEPB existem duas comunidades autoreconhecidas como quilombolas, o que as permite receberem título de propriedade coletiva de terras. Essa situação gera conflitos entre os objetivos de conservação dessa UC. Soma-se à essa questão, o fato de que a presença de visitantes implica na implementação de regras e práticas de manejo, fiscalização e infraestrutura para recepção de turistas. Nessa conjuntura, foram realizadas entrevistas com gestores públicos, lideranças das comunidades tradicionais e turistas com o objetivo entender melhor: (1) como se dá a articulação da gestão pública local com os moradores; (2) como são definidas e implementadas regras de uso dos recursos naturais e ocupação do espaço; (3) quais seriam os principais obstáculos para a construção de uma gestão mais participativa; e (4) a percepção dos moradores e turistas em relação à gestão. Os resultados indicam que tem havido uma mudança gradual no posicionamento da gestão pública do PEPB em relação as comunidades tradicionais, dando início à construção de estratégias mais compartilhadas e participativas. Nota-se, contudo, que tais avanços, apesar de desejados, ainda não são reconhecidos e legitimados por todos, notadamente pelos turistas.

Palavras-chave: Unidades de conservação; Parque Estadual da Pedra Branca; Gestão

CONFLITOS TERRITORIAIS EM ÁREAS PROTEGIDAS DO SUL FLUMINENSE: O CASO DOS PEQUENOS PRODUTORES FAMILIARES ASSENTADOS NO PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE, MANGARATIABA (RJ)

Eduardo Pinheiro Antunes

Data de aprovação: 12 de abril de 2017

Orientação: Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (orientador- PUC-Rio); Alexandro Solórzano (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Juliana Nunes Rodrigues (UFF); Prof. Dr. Rodrigo Penna Firme Pedrosa (PUC-Rio)

Atualmente no Brasil as unidades de conservação (UCs) possuem importante papel como instrumentos de gestão territorial criados pelo poder público, objetivando a conservação do patrimônio natural e cultural do país. A criação das unidades de conservação é considerada, pelo menos há um século, uma das principais estratégias dos Estados para combater as mais diversas problemáticas ambientais que afetam a qualidade de vida das sociedades. No Brasil, a criação das UC, durante um longo período, pautou-se em um modelo de Áreas Naturais Protegidas, influenciando diretamente a sua dinâmica de ocupação territorial. Todavia, apesar de a criação das UCs ser uma das estratégias do poder público no enfrentamento dos problemas ambientais, é necessária a reflexão sobre os seus modelos, já que dependendo da existência de populações residentes na área da UCs, podem-se aflorar conflitos territoriais decorrentes dos usos discordantes do solo, cujas normativas regem a gestão pública dos espaços territorialmente protegidos de cada Unidade. Neste contexto complexo, o presente trabalho tem como objeto de estudo os conflitos territoriais decorrentes da sobreposição de políticas públicas voltadas para a conservação da biodiversidade. Nesta dissertação discutimos o papel que as UCs exercem na gestão territorial do Meio Ambiente brasileiro, tendo como enfoque central a estratégia de criação do Parque Estadual Cunhambebe frente aos usos pretéritos de populações de agricultores assentados em porções localizadas no alto curso da Microbacia Hidrográfica do Rio Sahy, município de Mangaratiba (RJ). Cabe ressaltar que os conflitos gerados pela sobreposição territorial de usos por políticas públicas específicas

tornam-se objetos acadêmicos investigação que podem auxiliar as gestões das UCs, além de se tornarem grandes desafios e oportunidades para que surjam outras arquiteturas e estratégias de gestões territoriais mais integradas e participativas que contemplem melhor as interações socioambientais existentes em espaços territorialmente protegidos.

Palavras-chave: Unidades de conservação; Parque Estadual Cunhambebe; Sobreposições e Conflitos Territoriais; Gestão de territórios

**VULNERABILIDADE E RISCOS
SOCIOECOLÓGICOS NO SISTEMA
HIDROGRÁFICO DO RIO DO PORTINHO,
REGIÃO DE GUARATIBA NO MUNICÍPIO
DO RIO DE JANEIRO (RJ)**

Data de aprovação: 7 de abril de 2017

Orientação: Prof. Dr. Alexandro Solórzono

Banca examinadora: Prof. Dr. Manoel do Couto Fernandes (UFRJ); Dr^a. Agnieszka Ewa Latawiec (PUC-Rio)

Maria Luciene da Silva Lima

A região de Guaratiba, apresenta em sua história, períodos que marcam diferentes cenários socioecológicos. Ao longo de quase cinco séculos de ocupação e consequentes processos de transformação da paisagem, tornando cenários ecológicos em áreas produtivas, áreas de residências e de transição urbana. Essa historicidade, torna-se elemento chave na compreensão das vulnerabilidades locais e riscos associados. Portanto, a pesquisa tem como objetivo mapear e analisar a vulnerabilidade e risco socioecológico na área de estudo, através da investigação da história de uso, ocupação e transformação da paisagem na área de estudo e identificação de áreas vulneráveis bem como a classificação dos riscos socioecológicos. Dessa maneira, foram estabelecidas três etapas metodológicas, nas quais foram: (1) analisados os processos históricos de uso e ocupação das terras em Guaratiba através de revisão de literatura; (2) delimitadas Unidades Socioecológicas da Paisagem, com o intuito tentar compreender os níveis atuais de heterogeneidade da área de estudo; e por fim, (3) modelagem e classificação dos riscos socioecológicos a partir da sistematização de técnicas de geoprocessamento. Essa análise levou ao entendimento de uma classificação socioecológica dos riscos, reconhecendo que tais eventos só podem ser enten-

didados a partir da presença humana perante a pertinência de eventos que possam ferir aos grupos expostos. Como resultado da análise espacial, quatro das seis unidades socioecológicas da paisagem, apresentaram locais com pertinências a riscos, sendo elas: USEP 2, USEP 4, USEP 5 e USEP 6. Nesse sentido, entendendo esse diagnóstico como positivo na consideração de políticas democráticas e participativas no ordenamento territorial da região.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Riscos socioecológicos; Paisagem; Geoprocessamento

ÁGUAS DA DISCÓRDIA: AS REPRESENTAÇÕES DA HIDROELETRICIDADE EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Fabio Jose da Silva Nascimento

Essa pesquisa analisa as abordagens mais presentes sobre a hidroeletricidade em livros didáticos atuais de Geografia, referendados pelo Ministério da Educação para o Ensino Médio. Para esse fim, foram selecionadas as seguintes obras: Magnoli (2012); Araújo, Guimarães e Terra (2015); Moreira e Sene (2012); Lozano, Olic e Silva (2012). Neles são identificados discursos sobre os usos e apropriações das águas de bacias hidrográficas, em particular na Amazônia. Também reconhece a pluratividade dos usos em ambientes de bacia, como realidades na dinâmica regional amazônica concernentes à relação 'território-territórios' (HAESBAERT, 2007) e indica quais fontes geradoras de eletricidade são apontadas como as mais promissoras substitutas da hidroeletricidade. O início das investigações é destinado às pesquisas telematizada (YIN, 2005) e documental, ambas concatenadas à revisão de literatura. Foram realizadas entrevistas por pautas com docentes da rede pública do Maranhão e Pará, áreas historicamente influenciadas pela edificação de grandes barramentos fluviais. Esses procedimentos forneceram subsídios voltados à indicação de oportunidades

Data de aprovação: 7 de abril de 2017

Orientação: Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva (PUC-Rio)

Banca examinadora: Prof^ª. Dr.^a Rebeca Steiman (UFRJ); Prof^ª. Dr.^a. Rejane Cristina de Araújo Rodrigues (PUC-Rio)

de aperfeiçoamento dos impressos didáticos examinados, no encerramento das discussões.

Palavras-chave: Livros didáticos de geografia; ensino médio; hidroeletricidade; sustentabilidade; fontes energéticas